

RELATO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

JARDIM BOTÂNICO DO PORTO

Unidade Curricular (UC) - Estágio, decorreu no Jardim Botânico do Porto, instituição pertencente à Universidade do Porto.

Este Jardim localiza-se na rua do Campo Alegre na antiga quinta com o mesmo nome (Quinta do Campo Alegre) e estende-se por quatro hectares visitáveis todos os dias da semana entre as 9:00 e às 18:00.

Na cidade do Porto, este jardim difere dos restantes não só pelo seu valor científico, mas também pelo seu valor histórico e literário. Aqui podem ser percorridos diversos espaços como jardins de carácter formal, bosquetes e vários núcleos de vegetação exótica.

O objetivo desta UC será a inserção e a aprendizagem de competências práticas num ambiente profissional. O estágio no Jardim Botânico teve a duração de seis meses, com início a 3 de janeiro e conclusão a 31 de julho, num período diário de sete horas entre as 9:30 da manhã e as 17:30.

Este estágio foi acompanhado e orientado no local pela Arquiteta Paisagista Joana Tinoco, responsável pela gestão e manutenção do jardim.

Por preferência pessoal e com a aprovação do orientador (Professor Arquiteto Paisagista Paulo Farinha Marques) e da coorientadora, todo o estágio teve uma componente mais prática, sendo possível conhecer todas as exigências que um jardim deste tipo.

Relato das tarefas e trabalhos realizados no local de estágio

Atualmente o Jardim Botânico tenta sobreviver com poucos recursos tanto humanos como financeiros. O jardim é mantido por apenas cinco jardineiros, coordenados diariamente por uma só pessoa (Arquiteta Paisagista Joana Tinoco). Todos os trabalhos de manutenção são executados recorrendo a materiais e máquinas bastante desgastados pelo uso e pelo tempo. Todas estas circunstâncias fazem com que sejam inúmeras as possibilidades de ajuda por parte de um estagiário.

Durante os seis meses de estágio foram propostas e concluídas diversas tarefas relacionadas diretamente com a gestão do Jardim Botânico. Estas atividades segundo as suas características foram executadas no escritório (na Casa Andersen) ou no exterior (no jardim).

No escritório:

Os primeiros dias de estágio foram dedicados a uma pesquisa sobre quais são e como são descritos os diferentes tipos de espaços verdes existentes atualmente. Nas semanas seguintes, recorrendo a um software para a produção de mapas (*ArcGis*) foram mapeados os espaços verdes da cidade do Porto e calculada a sua área total, a área de coberto vegetal e a área impermeável. Estas

tarefas (distribuídas por vários de elementos de uma equipa) servirão para a revisão do Plano Diretor Municipal do Porto e têm como objetivo conhecer, melhorar, ligar e proteger a estrutura verde da cidade.

No período que se seguiu houve a oportunidade de participar na criação do novo desenho do Jardim dos Anões, onde foi possível sugerir alterações ou confirmar ideias já consolidadas no desenho do Professor Paulo Farinha Marques.

Neste processo foram ainda escolhidas as espécies a utilizar e o posterior acompanhamento no local da limpeza do terreno (essencialmente remoção de *Acanthus mollis*), nivelamento de terra (junto dos caminhos) marcação das áreas de relvado, plantação de algumas árvores e arbustos e reposicionamento de vários troncos de cedro, abatidos meses antes no mesmo local.

Foram também produzidas peças desenhadas (pormenores construtivos) e escritas (mapa de quantidades) para um outro projeto - *Requalificação da Zona Técnica do Jardim Botânico do Porto* - onde foi proposta a formalização de um parque de estacionamento dentro dos limites do jardim.

Durante o estágio foi ainda proposto a substituição do pavimento que ladeia a Casa Andersen, de forma a tornar o jardim acessível a todos os utilizadores. Para isto foram produzidos vários desenhos onde se estudava a geometria a aplicar no novo pavimento.

Ainda no interior da Casa Andersen, foram produzidas diversas etiquetas de identificação de espécies, nomeadamente para camélias, citrinos, rododendros e para outras tantas espécies plantadas no Pinhal dos Cedros, instalado nos jardins das traseiras do Departamento de Matemática e do Departamento de Química. Após a conclusão das etiquetas, estas, foram colocadas nos devidos locais.

No exterior:

No jardim, sempre que se mostrou necessário foram feitas tarefas referentes à manutenção do jardim, nomeadamente podas (de roseiras e erva-caril por exemplo), limpeza de ramos secos em vários arbustos, transplantação de plantas vindas da estufa, plantações de buxo, rododendros e novas árvores. Fizeram-se ainda pequenas sementeiras, estacaria, rega, limpeza de caminhos, condução de trepadeiras, medicar espécies vegetais como *Phoenix canariensis*, diversos trabalhos na estufa e ainda foi dada assistência nas aulas de TGEV (unidade curricular lecionada pela professora Cláudia Fernandes), assim como nas visitas semanais ao jardim dos grupos de trabalho da mesma UC. Foi ainda prestado auxílio na recolha de amostras para trabalhos de investigação, no acompanhamento dos trabalhos dos jardineiros, entre outros.

Com a coorientadora por diversas vezes percorremos o jardim de forma a compreender quais os trabalhos prioritários a ser feitos no jardim. Durante o período de estágio visitamos ainda dois hortos e a Casa Primo Madeira (neste caso para acompanhar alguns trabalhos de manutenção, nomeadamente a poda das árvores junto à rua do Campo Alegre).

Destacam-se neste estágio, no entanto, os meses de março e abril. Durante este período foram reformulados os jardins nas traseiras dos departamentos de Química e Matemática, de forma a que ali surja o novo Pinhal dos Cedros (como referido anteriormente).

Durante este processo foi feita a piquetagem para as futuras árvores, ou seja, marcado com uma estaca o lugar exato de cada uma.

Mais tarde, consoante o seu porte e estado fitossanitário, foram escolhidas todas árvores e arbustos a serem utilizados na plantação. Após esta fase mostrou-se necessário visitar o local para acompanhar as plantações e verificar se estas estavam a ser feitas segundo o plano assim como se respeitavam as boas práticas para este tipo de trabalhos.

Em conclusão:

O estágio no Jardim Botânico possibilitou como esperado uma verdadeira experiência profissional, sendo possível compreender a verdadeira realidade do que é o quotidiano de um jardim e como este se sustenta e mantém no contexto português, aplicando os mais variados conceitos da Arquitetura Paisagista.

Nestes seis meses tornaram-se notórias as dificuldades de financiamento de mão de obra. Ficou evidente também a falta de especialização e conhecimento em alguns sectores do mercado sendo necessário um acompanhamento apertado, tanto durante o período de obra como no momento da plantação de forma a diminuir os casos de trocas de espécies vegetais, ou a introdução de plantas com malformações graves.

No Jardim Botânico ficou evidente ainda que na maioria dos casos é necessária a presença constante no jardim, não havendo autonomia por partes dos jardineiros para as tarefas menos habituais.

Em suma, o estágio no Jardim Botânico revelou-se uma experiência bastante enriquecedora onde foi possível usar os diversos conhecimentos adquiridos tanto na licenciatura como no mestrado, sendo possível agora distinguir e conhecer melhor as componentes práticas e teóricas. Este estágio permitiu um verdadeiro contacto com aquele que é o ambiente profissional nos órgãos de gestão dos jardins em Portugal assim como na realidade em que estes se inserem.



Fig. 1 – Atividades praticadas ao longo do estágio: a) Plantações; b) Limpeza do jardim; c) Produção de etiquetas de identificação de espécies; d)- e) Acompanhamento na plantação do Pinhal dos Cedros da FCUP.